

HETEROCRONIAS URBANAS

Montagens e sobreposições temporais do centro de Presidente Prudente/SP

Carolina Silva Tarocchi¹ e Hélio Hirao²

Derivada de um estudo sobre o centro da cidade de Presidente Prudente - SP, a realização de montagens fotográficas tratou-se de uma experiência de apreensão das temporalidades urbanas. Compreende-se a cidade como paradigma do anacronismo e da heterocronia, cúmplice das transformações, vestígios e sobras do movimento desordenado e entrelaçado do tempo, à vista disso, a diferenciação entre passado e presente e o deslocar linear cede espaço para as correlações e as permanências de ausências, que ligam-se como sobreposições e influências de diversas camadas imprecisas, formando uma rede de encadeamentos.

O estudo de Didi-Huberman (2015) propõe arriscar-se no risco do anacronismo, pois se por um lado ele torna-se o efeito da ficção que assume todas as discordâncias na ordem temporal (fechamento da história), de outro ele viabiliza a abertura da história, compreende um modelo de tempo mais complexo e genuíno. “É provável que não haja história interessante senão na montagem, no jogo rítmico, na contradança das cronologias e dos anacronismos” (DIDI-HUBERMAN, 2015, p.42). Aby Warburg foi o responsável por compor seu Atlas Mnemosyne, tratava-se de painéis móveis nos quais o historiador da arte revelava suas montagens. Segundo Jacques (2018), as imagens que formavam essas montagens eram heterogêneas, consistem em fotografias, obras de arte, imagens cosmográficas, cartográficas, mapas, desenhos, recortes de jornais e revistas, entre outros. O Atlas apresenta uma forma de questionar o estudo historiográfico das imagens, o foco estava menos em cada imagem e mais no intervalo entre elas, nos desvios e lacunas. As possibilidades de combinações que o exercício de montagem fornecia caracterizavam seu caráter incompleto e não fixo, isso permitia as discontinuidades e os desvios, era a irreverência da multiplicidade.

Nesse contexto, exercer a atividade de montagem significa assimilar essas características, verificar como um cenário pretérito não está congelado, por outro lado, permanece vivo, determinando interferências, transformações e comunicações com outros estratos temporais. Ao realizarmos montagens escrevemos através de imagens, é uma linguagem não verbal que desperta múltiplas interpretações, correspondências e fricções.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGARQ) da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design FAAC-UNESP na linha de pesquisa Teoria, História e Projeto. Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Ciências e Tecnologia FCT-UNESP. Foi membro do Grupo de Pesquisa “Projeto, Arquitetura e Cidade” (CNPq).

² Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1981), Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela FAU USP (1990) e Doutor em Geografia Urbana pela Faculdade de Ciências e Tecnologia FCT-UNESP (2008). Professor Assistente Doutor do Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente da FCT-UNESP. Credenciado como professor orientador e pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC-UNESP). Coordena o Grupo de Pesquisa “Projeto, Arquitetura e Cidade” (CNPq).

Referências

DIDI-HUBERMAN, G. *Diante do tempo: história da arte e anacronismos das imagens*. Tradução de Vera Casa Nova; Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

JACQUES, P.B. *Pensar por montagens*. In: JACQUES, P.B., and PEREIRA, M.S., comps. *Nebulosas do pensamento urbanístico: tomo I – modos de pensar* [online]. Salvador: EDUFBA, 2018, pp. 206-234.



Figura 1 - Colagem dos múltiplos tempos da praça nove de julho. Fonte: Autora, 2022.



Figura 2 - Colagem dos múltiplos tempos da R. Ten. Nicolau Maffei. Fonte: Autora, 2022.

Figura 3 - Colagem dos múltiplos tempos da praça monsenhor sarrion. Fonte: Autora, 2022.

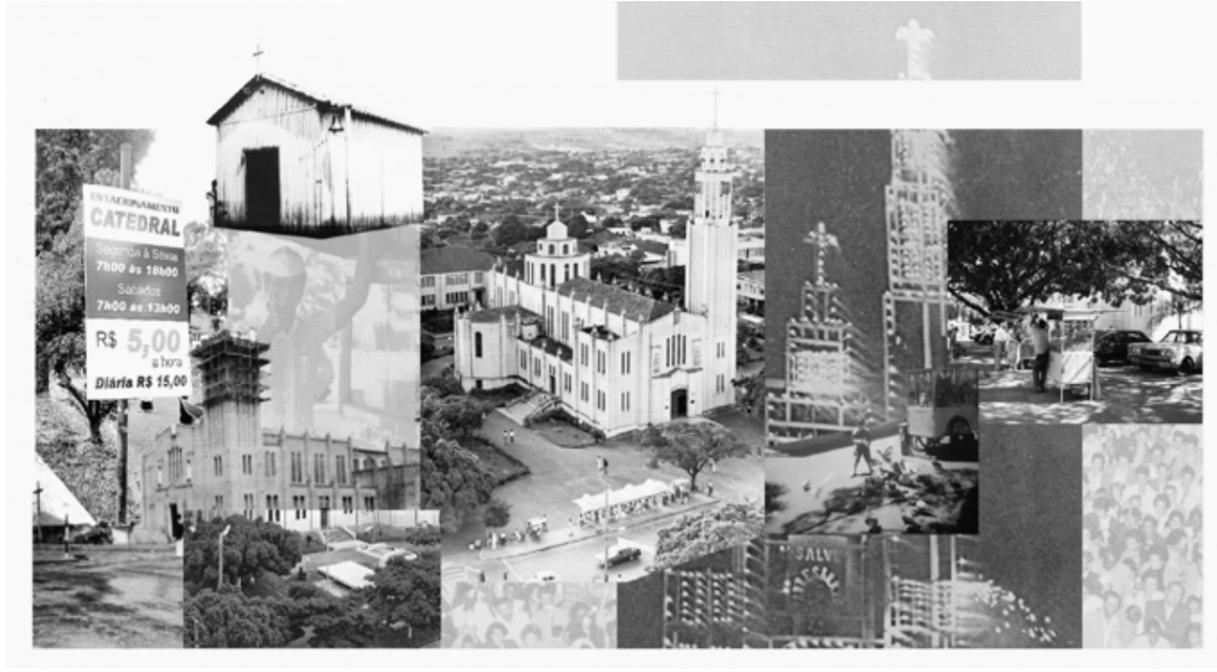


Figura 4 - Lambe na praça monsenhor sarrion. Fonte: Autora, 2022.



Figura 5 - Lambe na R. Ten. Nicolau Maffei. Fonte: Autora, 2022.